



**CONCLUSÕES DA APRECIÇÃO PELA OE DA PROPOSTA DE CRIAÇÃO DO
MESTRADO EM ENGENHARIA E GESTÃO DE ENERGIA
PELO
INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO**

Considerando a documentação apresentada, a Comissão de Avaliação da OE do curso acima referido emite as seguintes conclusões:

- A) O título do curso é adequado.
- B) Trata-se de um Mestrado em Gestão de Energia com quatro Especialidades: Combustíveis, Conversão de Energia, Eficiência Energética, Energia Nuclear ou Energias Renováveis. O IST dispõe de um corpo docente interno e próprio qualificado, praticamente 100% doutorado, com experiência e ligações à indústria nesta área.
- C) O conteúdo programático do curso tem um perfil adequado para a formação de Engenheiros na área da Gestão de Energia.
- D) O curso destina-se a licenciados em Engenharia ou em Ciências da Engenharia, cuja formação preencha os seguintes requisitos mínimos:
Formação em Matemática 36 ECTS
Formação em Física, Química e Materiais 30 ECTS
A admissão de candidatos prevê a oferta de um programa de nivelamento de competências aos alunos que, não preenchendo estes requisitos mínimos, apresentem um desnível máximo de 18 ECTS.
Poderão ser incluídas no plano de estudos do aluno, com um limite de 30 ECTS, disciplinas propedêuticas (não contabilizadas nos 120 ECTS correspondentes ao curso) necessárias ao nivelamento de competências (limite de 18 ECTS). ou a sua harmonização com a área de especialização escolhida (limite de 12 ECTS).
As condições de entrada dos alunos no curso manifestam uma exigência adequada.
A formação dos três anos iniciais é basicamente de engenharia e obriga a uma razoável formação matemática, o que torna o curso aceitável como engenharia.
- E) A formação de cada uma das especialidades é muito diversa das outras, o que torna fraco o que têm em comum. A especialização parece mais um curso alternativo de engenharia do que uma especialização de um tronco comum.
- F) Os currículos dos docentes, apresentados na candidatura, é adequado, estão nomeadamente envolvidos em Projectos de I&D e têm experiência profissional nas disciplinas mais ligadas a aplicações profissionais.
- G) As empresas, e entidades, potenciais empregadoras terão de perceber muito bem de que são constituídos cada um destes cursos/especializações e aceitá-las. Não será esta a primeira opção de recrutamento, mas será preferencialmente numa especialidade mais clássica de banda larga que as empresas já conhecem o que levará a dificuldades de empregabilidade para os alunos titulares deste Mestrado.
- H) O número de alunos expectável por especialização é muito pequeno e podendo ser de origens muito diversa na formação inicial de três anos, o que faz com que pareça um curso (cadeiras lecionadas) diferente para cada aluno, o que deve ser um problema logístico difícil de resolver para os professores e para os alunos.



- I) Na sequência destas conclusões e, apesar da dúvidas levantadas, a Comissão de Acreditação emite parecer positivo sobre a acreditação deste ciclo de estudos, uma vez que se trata de um curso de engenharia de boa qualidade científica, ministrado por um corpo docente de qualidade e com experiência de engenharia na área.

Lisboa, Ordem dos Engenheiros, CAQ, Dezembro 2011